Cópias múltiplas dos Autógrafos

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Como considero que o Evangelho de Mateus foi o primeiro livro do NT a ser entregue ao público (‘publicado’), vou começar por ele. Na época em que o Evangelho de Mateus foi ‘publicado’ em 38 d.C., a produção de livros no Império Romano era generalizada, mas não havia "direitos autorais". Assim que um livro era solto, ele se tornava de "domínio público", e qualquer um poderia usá-lo e alterá-lo. Ora, se o Espírito Santo pensasse em proteger as obras que Ele estava inspirando, protegendo contra a livre alteração, o que Ele poderia fazer? Sugiro que a maneira mais óbvia seria que essas obras fossem ‘publicadas’ na forma de cópias múltiplas. Hoje em dia, a primeira edição de um livro geralmente é de alguns mil exemplares, mas naqueles dias cada cópia tinha de ser feita à mão (manuscrita). (As declarações de data de ‘publicação’ em 50% dos manuscritos, incluindo a Família 35, dizem que Mateus foi ‘publicado’ oito anos após a ascensão do Cristo. Sendo que Jesus ascendeu em 30 d.C., Mateus foi entregue ao público em 38. Essas declarações dizem que Marcos foi publicado dois anos mais tarde (40), Lucas outros cinco anos mais tarde (45) e João em 62.)

Um livro do tamanho do Evangelho de Mateus representaria um considerável investimento de tempo e esforço, bem como de papiro e tinta. Entendo que os escritos do NT foram preparados em forma de livro a partir do começo (não rolo), e o material usado provavelmente era papiro. [“Traz os livros, e principalmente os pergaminhos” (2 Timóteo 4.13). A partir disso podemos entender que pergaminho já estava sendo usado, mas os “livros” eram de papiro, presumivelmente; caso contrário, para que o contraste?] No entanto, papiro não suporta muito manuseio, e já no ano 38 havia muitas congregações cristãs apenas no território judeu, para não mencionar em outros lugares. Se o Espírito Santo pretendesse que os escritos do Novo Testamento tivessem uma ampla circulação, o que pareceria óbvio, seria necessário começar com cópias múltiplas. Um único exemplar de Mateus estaria caindo aos pedaços antes de chegar à vigésima congregação (se em papiro).

Mas por que eu insisto em papiro em vez de pergaminho? Bem, uma única cópia de Mateus representaria cerca de quinze ovelhas ou cabras; com base nisso, quem poderia pagar por múltiplas cópias? Dito isto, no entanto, a cópia original pode, de fato, ter sido feita em pergaminho, por duas razões: se uma cópia original era para ser guardada, para controle de qualidade, ela deveria estar em material durável; se várias cópias, da cópia original, fossem feitas antes de serem entregues ao público, uma cópia original em papiro não poderia durar.

A ideia de publicar um livro na forma de vários exemplares pode ser inferida das Epístolas. 2 Coríntios foi escrita para “a igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia” (versículo 1). Quantas congregações haveria “em toda a Acaia”? Estaria Paulo pensando em cópias múltiplas? 1 Coríntios foi endereçada a "todos os que em toda a parte invocam o nome de nosso Senhor

Jesus Cristo" (versículo 2). Ora, quantas cópias **isso** levaria? Gálatas foi escrito para "as igrejas da Galácia" (versículo 2). Uma única cópia poderia chegar a todas elas? Considere o caso da primeira carta de Pedro: ela é dirigida aos crentes em “Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia” (versículo 1). Agora, com que base poderia Pedro (apóstolo para a circuncisão, Gálatas 2.8) escrever para as pessoas nesses lugares? Provavelmente, um bom número dos líderes mais antigos estava com Pedro no Pentecostes, e se sentou sob seu ministério até que a perseguição sob Saul os mandou de volta para casa, presumivelmente (Atos 8.4). Observe que a lista de lugares em Atos 2.9-11 inclui os seguintes lugares na Ásia Menor: Ásia, Capadócia, Panfília, Frígia e Ponto. Três dos cinco estão na lista de Pedro e não precisamos presumir que a lista dele era exaustiva; quanto a isso, a lista em Atos 2.9-11 provavelmente não é exaustiva.

Você já olhou para um mapa para ver a localização das cinco províncias de Pedro? Elas basicamente representam toda a Ásia Menor (hoje a Turquia)! A "Ásia" parece ter sido usada de maneiras diferentes. Atos 27.2 tem a Ásia incluindo Cilícia e Panfília (verso 5). O Cristo glorificado colocou as sete igrejas na Ásia (Apocalipse 1.4). Em Atos 16.6 o termo parece se referir a uma área mais limitada, a qual, no entanto, presumivelmente incluía Éfeso, à qual Paulo retornou mais tarde. A Ásia Proconsular incluía a Mísia e a Frígia. Agora, quantas congregações existiriam em toda a Ásia Menor? E como poderia uma única cópia chegar a todas elas? Se a carta foi escrita em papiro (como parece provável – mais barato, mais abundante), ela já estaria caindo aos pedaços ao chegar à vigésima congregação, se não antes (o papiro não suporta tanto manuseio).

Agora, suponhamos, só para efeito de raciocínio, que Pedro enviou cinco cópias de sua carta, uma para cada província. Quais seriam as implicações para a transmissão de seu texto? Isso significa que se multiplica o processo e o progresso da transmissão por cinco! Isso significa que você tem o começo de um ‘texto majoritário’ muito cedo. Isso significa que a integridade básica do texto seria garantida (ainda mais se Deus estivesse supervisionando o processo). Se Pedro enviou mais do que cinco cópias, o efeito seria um tanto maior. E quanto a Tiago? Quantas cópias seriam necessárias para alcançar “as doze tribos que estão na dispersão” (versículo 1)? (O termo "dispersão" não sugere que elas foram amplamente espalhadas? E se as "doze tribos" forem literais?) A segunda carta de Pedro não alista as cinco províncias, mas 3.1 parece indicar que ele tinha como alvo a mesma área.

Para ver que não tirei a ideia de cópias múltiplas do nada, vamos considerar 2 Pedro 1.12-15. Os versículos 12 e 13 referem-se a lembretes repetidos enquanto ele ainda está em sua "tenda", que seria sua própria atividade contínua; então por que o 'além disso' no verso 15? No verso 15 da NKJV lê-se: “Além disso, terei o cuidado de garantir que vocês tenham sempre uma lembrança dessas coisas depois da minha morte”. Bem, como se pode "garantir" que alguém "sempre terá um lembrete" de algo? Parece claro para mim que o algo tem de ser escrito; um lembrete tem de ser por escrito, para ser garantido. Então, qual é a intenção de Pedro? Ele especifica "um

lembrete dessas coisas", então, quais são as ditas "essas coisas"? Elas são evidentemente as coisas que ele irá discutir nesta carta. Mas ele deve estar se referindo a algo mais do que a versão inicial da carta (ou o verso se torna sem sentido) – por isso, várias cópias.[1]

Se Pedro escreveu sua segunda carta sob inspiração divina, então 1.15 é inspirado e, nesse caso, a ideia de cópias múltiplas veio de Deus. Seria um meio eficiente de preservar o texto e garantir sua integridade ao longo dos anos de transmissão. As igrejas na Ásia Menor poderiam se consultar mutuamente sempre que uma dúvida ou uma necessidade surgisse. Se fosse ideia de Deus que uma pequena carta fosse 'publicada' na forma de cópias múltiplas, quanto mais os livros maiores. Obviamente, Deus sabia o que estava fazendo; de sorte que a prática teria começado com o primeiro livro do NT, Mateus.[2]

Se não for o primeiro livro, que tal o último livro? Considere Apocalipse 1.10-11. "Eu estava em espírito no dia do Senhor e ouvi uma voz atrás de mim, forte como uma trombeta, dizendo: 'O que vês escreve num livro e envia às sete igrejas: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodicéia'." Observe que ele deve escrever o que vê, não o que apenas ouve (as sete letras foram ditadas a ele, ele não as 'viu'). Ele deve enviar o que escreve às sete igrejas; a maneira óbvia de fazer isso seria enviar uma cópia separada para cada igreja. Nesse caso, o Apocalipse foi "publicado" em pelo menos sete cópias (ele pode ter guardado uma cópia para si mesmo).

A ideia é tão boa, que se tornou a norma, ainda mais se foi uma ordem divina. Creio que todos os livros do NT foram divulgados na forma de cópias múltiplas, com

---

[1] Foi o Dr. Mike Loehrer, um pastor na California, que chamou a minha atenção para 2 Pedro 1.12-15, e comecei a refletir a respeito. Quanto ao verso 15, ele me escreveu o seguinte: "Poderia a escolha de usar *mneme* com *poieo* na voz reflexiva significar que era para garantir que sempre haveria uma maneira de validar uma memória? Naqueles dias poucas pessoas teriam as condições para possuir sua própria cópia de qualquer escrito, e a congregação, sem dúvida, iria guardar qualquer autógrafo. Naqueles dias a maneira mais comum de adquirir Escritura era memorizá-la, ao ouvi-la sendo lida na congregação. A existência de autógrafos múltiplos, em lugares múltiplos, certamente garantiria uma maneira de validar uma memória. Mesmo que os líderes de uma congregação ou sinagoga viessem a ser presos, e seu autógrafo levado ou destruído, eles poderiam descansar na certeza de que seria possível localizar outro autógrafo para validar sua memória quanto à exata redação de um verso ou uma passagem." [E eles poderiam fazer outra cópia para seu próprio uso.]

A ideia de validar uma memória é tanto interessante como sugestivo. O fato de Pedro ter usado μνημη, que é basicamente reflexivo, com ποιεω na voz reflexiva, torna a sugestão de Dr. Loehrer razoável, assim me parece. Acompanha as cópias múltiplas. Irineu ficou intrigado com o verso 15 e acabou sugerindo que Pedro tinha a intenção de fornecer cópias do Evangelho de Marcos àquelas regiões. Parece que a ideia de cópias múltiplas não lhe era estranha. E quanto aos demais livros?

[2] Deixando de lado a ideia de 'publicar' mediante cópias múltiplas, vamos pensar no que aconteceria quando uma congregação recebesse uma cópia de 1 Pedro, Tiago ou uma das cartas de Paulo, acompanhada da instrução de que deviam passá-la adiante. Se você fosse um dos líderes daquela congregação, o que você faria? Quanto a mim, eu certamente faria uma cópia para ficarmos com ela. Você não faria o mesmo? Quer dizer, assim que um livro inspirado começasse a circular, a proliferação de cópias começaria em seguida. O que significa que um 'texto majoritário' também começaria de imediato.

exceção das cartas endereçadas a indivíduos. (Como Lucas e Atos são dirigidos a um indivíduo, eles também podem ter começado como uma única cópia, a menos que Teófilo fosse um "benfeitor" que estava financiando as várias cópias. Lucas e Atos são os dois livros mais longos do NT, e cópias múltiplas deles representariam um investimento financeiro significativo.) Mais uma vez eu digo que a ideia é tão boa que eu não ficaria surpreso se, uma vez que recebessem a ideia, as igrejas começariam a fazer várias cópias de outros escritos que considerassem inspirados, tais como cartas para indivíduos. Um ‘texto maioritário’ ficaria bem estabelecido em toda a área do Mar Egeu (Grécia e Ásia Menor) já no primeiro século. A ‘terra-coração da Igreja’ (para usar a frase de K. Aland) simplesmente continuou usando e copiando essa forma de texto – daí a massa de MSS bizantinos que chegaram até nós.